



Inventário Projovem Campo do núcleo de Bananeiras para o fortalecimento da identidade da escola do campo

Inventory Projovem Field of the Bananeiras nucleus for the strengthening of the identity of the country school

Dayana Silva de Medeiros ¹, Cristina Karla Souza dos Anjos ¹, Geane Barbosa Maranhão Lima ¹, Danielle de Sousa Cassiano¹, Severino Olegário da Silva Neto ¹, Josemilton Ramos de Oliveira ²

¹Doutora em Agronomia, UFPB, Areia-PB, anymedeiros@gmail.com

¹Especialista em Educação Semiárido, UFPB, Bananeiras, karlaanjos21@hotmail.com

¹Especialista em Literatura Brasileira, geanebiuborborema@gmail.com

¹Especialista Educação integrada a básica de jovens e adultos, danicassiano2017@gmail.com

¹Engenheiro Civil, netoolegario@hotmail.com

²Especialista em Educação Ambiental, josemilton123@gmail.com

Resumo- O inventário do Projovem Campo Saberes da Terra da Escola Estadual Pedro Augusto de Almeida localizada na cidade de Bananeiras, foi realizado no período de dezembro/2018 e janeiro/2019. Ir ao entorno da escola, para localizar as raízes do tempo presente foi um processo formativo para nós educadores e o material apresentado constitui como uma ferramenta pedagógica e social pois o mesmo apresenta as relações entre ser humano e natureza. O resultado do levantamento junto a comunidade gerou demandas e levantamentos para futuras intervenções para reconhecimento e uso da comunidade do espaço, articulação de agricultores para práticas agroecológicas e finalmente assessoria a cooperativa local.

Palavras-chaves: Resgate cultural, Social, Produtivo.

Abstract- The inventory of the Pedro Augusto de Almeida State School in the city of Bananeiras, where the Projovem Campo Saberes da Terra takes place in the night time was carried out in the period of December / 2018 and January / 2019. Going to the school environment to locate the roots of the present time was a formative process for us educators and the material presented constitute a pedagogical and social tool because it presents the relations between human being and nature. The result of the survey with the community generated demands and surveys for future interventions for recognition and use of the space community, articulation of farmers for agroecological practices and finally advice to the local cooperative.

Key words: Cultural, Social, Productive Rescue

INTRODUÇÃO

O inventário de uma escola do campo tem como fontes de pesquisa os recursos naturais, Pessoas / famílias que compõem a comunidade da escola: características de constituição, aspectos sociais, econômicos e culturais, Produção: sistemas produtivos e uso de tecnologias, Formas de trabalho e sua organização, Lutas sociais e formas de inserção e organização política das famílias, Escola: estrutura física, formas de organização do trabalho e aspectos curriculares e o que fazem as crianças e jovens no tempo em que não estão na escola. Esta experiência se

pautou na orientação condutora dos educadores do núcleo da cidade de Bananeiras, no tempo presente do desenvolvimento das pesquisas com alunos e comunidade onde essa diferenciação das fontes e dispersão dos objetos teve como objetivo a concentração em estudos de aspectos específicos do entorno da Escola Pedro Augusto de Almeida da cidade de Bananeiras, analisados com de detalhamento da pesquisa e observação.

Ir ao entorno da escola, para localizar as raízes do tempo presente foi um processo formativo para nós educadores e o material apresentado constituem como uma ferramenta pedagógica e social pois o mesmo

Recebido para publicação em 06/02/2019; aprovado em 05/04/2019.

Rev.Bras.de Gestão Ambiental (Pombal, PB),13(02),01-05, abr./jun. 2019.



apresenta as relações entre ser humano e natureza. No desenvolvimento do inventário observamos a vida social, diversidade cultural, laços, permanências e mudanças da escola. Isto no sentido de se apropriar, apreender reminiscências, raízes indenitárias, valores, saberes, ciências e tecnologias. Conjunto de referências que tem significado, mas que, buscar seu sentido, no processo de pesquisa que articula o presente ao passado, nem sempre é uma tarefa simples, mesmo nos estudos do tempo presente; seus elos têm começos, num tempo passado ainda não localizado pelo cotidiano.

MATERIAL E MÉTODOS

O inventário do Projovem Campo Saberes da Terra da Escola Estadual Pedro Augusto de Almeida localizada na cidade de Bananeiras, foi realizado no período de dezembro/2018 e janeiro/2019, onde utilizamos como metodologia a proposta de guia para realização do inventário em duas fases de acordo com a metodologia de Caldart, et al, 2016, como descrevemos abaixo. Na prática são dois roteiros, necessariamente articulados entre si, mas com objetivos específicos e com focos, tempos e procedimentos diferentes. Trata-se apenas de um guia, que poderá ser recriado ou ajustado conforme as circunstâncias locais e os objetivos do uso desta ferramenta em cada escola ou entre escolas que se articulem para processos coletivos de planejamento.

A primeira fase se refere aos levantamentos gerais básicos para usos diversos na escola e pela comunidade. As informações a serem levantadas estão indicadas por *blocos*. A depender dos objetivos discutidos em cada escola, um bloco poderá ser mais detalhado do que outro, mas é muito importante ter dados básicos em todos os blocos, porque eles se referem a diferentes dimensões da vida com a qual o trabalho pedagógico da escola precisa ser conectado. A ordem dos levantamentos ou se eles serão feitos todos de uma vez é uma decisão do planejamento de cada escola.

A **segunda fase** do inventário supõe a realização da primeira e a sistematização dos dados nela levantados, para que sirvam de base para este novo passo do trabalho. Desenhamos o roteiro desta segunda fase a partir de um objetivo específico: que a escola possa contribuir de alguma forma com as famílias de determinada comunidade que decidam pelo caminho de uma *reconstrução ecológica e social da agricultura*. Mas os levantamentos propostos indicam possibilidades de continuar o trabalho como pesquisa em outros estudos coordenados por algumas disciplinas ou feitos entre disciplinas de uma determinada etapa da educação básica. O roteiro principal permite chegar a um estudo introdutório sobre os agroecossistemas presentes no entorno da escola. Partimos de formulações já existentes no âmbito da agroecologia, ajustadas para realização pelos estudantes ou com sua participação, caso integre uma ação mais ampla do conjunto da comunidade.

RESULTADOSE DISCUSSÃO

BLOCO 1: Recursos Naturais: (re)conhecendo a biodiversidade

Em torno da comunidade/escola a vegetação são formadas por plantas arbóreas próprias da região agreste, inclusive existe uma pequena área dentro do Campus da UFPB de mata fechada, não preservada, onde podemos encontrar diversas espécies como: Madeira, Timbaúva, Angico, Jatobá, Saboneteira, Pau Ferro, Mulungu, Oitizeiro, Canafístula, porém sabemos que muito da vegetação vem se perdendo pois o “desmatamento vem acontecendo com grande frequência no entorno da comunidade ou da escola para as construções de condomínio e loteamentos e já observamos que o clima da região já está totalmente diferente de antigamente”, esse foi um relato de um dos entrevistados.

E podemos observar que essas mudanças e perdas também vem acontecendo na fauna e no abastecimento de água, porém “a sorte da nossa comunidade são os pontos de chafariz para abastecer a necessidade da comunidade” fala de um dos entrevistados.

O solo ideal para a agricultura é o solo húmico. É um solo geralmente fértil, ou seja, um solo onde os vegetais encontram melhores condições para se desenvolverem. Possui cerca de 10% de humo em relação ao total de partículas sólidas. A presença de humo dá uma coloração, em geral, escura, contribui para sua capacidade de reter água e sais minerais e aumenta sua porosidade e aeração, mas observamos que a maioria classificou como sendo argilosa, essa afirmação veio da falta de uma definição científica, porém observamos que na entrevista a definição do solo do entorno da escola era que é bastante produtivo.

COMO É A VEGETAÇÃO	
Natural 30 %	Em transformação 70 %
HÁ RESERVAS NA ÁREA	
Sim 100%	Não 0%
QUAIS OS TIPOS E AS CARACTERÍSTICAS DOS SOLOS	
Argilosa 100%	Arenosa 0%
HÁ FONTES DE ÁGUA NO ENTORNO	
Sim 100%	Não 0%

BLOCO 2: Pessoas / famílias que compõem a comunidade da escola: características de constituição, aspectos sociais, econômicos e culturais

A discussão e reflexão sobre a necessidade do bom relacionamento entre a família, escola e comunidade é bastante necessário o desempenho de aspectos sociais, econômicos e culturais, objeto de nosso trabalho. Durante o estudo encontramos definições sobre as características desses aspectos no qual demonstramos através das tabelas abaixo.

Podemos observar que existem grupos artísticos na cidade e comunidade, porém muitos não gostam de participar e isso acontece também com os museus existentes na cidade pois os mesmos não frequentam esses ambientes e muitos sabem da existência, porém não sente parte desse espaço.

As festas tradicionais da cidade acontecem porém os entrevistados afirmaram que as mesmas ultimamente são

produzidas para a parte da população rica da cidade de Bananeiras.

As políticas públicas existentes os entrevistados afirmaram que participam, porém não relataram quais são as que participam.

Observamos também que a maior fonte de renda das famílias vem da bolsa família e de atividades extras como (Cabeleireira, pedreiro, diarista, copeiro e apenas uma pequena parte trabalha na agricultura.

HÁ GRUPOS ARTÍSTICOS NO LOCAL	
Sim 100%	Não 0%

HÁ MUSEUS OU OUTROS CENTROS DE MEMÓRIA NO LOCAL	
Sim 100%	Não 0%

HÁ FESTAS TRADICIONAIS QUE SE REALIZAM NA COMUNIDADE	
Sim 100%	Não 0%

AS FAMÍLIAS TÊM ACESSO A QUE POLÍTICAS PÚBLICAS OU PROGRAMAS	
Sim 80%	Não 20%

QUAIS SÃO AS FONTES DE RENDA DA FAMÍLIA		
Bolsa família 60%	Produção agrícola 10%	Outros 30%

O QUE SE FAZ COM O LIXO		
Coleta da cidade 60%	Queima 20%	Outros 20%

BLOCO 3: Produção: sistemas produtivos e uso de tecnologias

As informações levantadas sobre o sistema produtivo e o uso de tecnologias mostraram que mais de 50% do entorno da escola do núcleo de Bananeiras não participam das atividades do sistema de produção agrícolas, exercendo atividades rentáveis diferenciadas, tais como (copeiro, cabeleireiro, cozinheiro e diaristas).

Já os que trabalham na agricultura destacaram suas atividades como sendo de grande importância para o município contribuindo significativamente com o desenvolvimento econômico do mesmo, sendo responsável por grande parte da geração de emprego das suas famílias que residem na propriedade. Para caracterizar os produtos advindos desta prática produtiva como um diferencial no mercado, os agricultores entrevistados afirmaram que tem assumido como estratégia o método de cultivo livre da utilização de agrotóxicos, ou seja, a produção Agroecológica. Podemos citar como destaque o desenvolvimento da feira agroecológica da cidade de Bananeiras no qual também faz parte do entorno da escola Pedro Augusto de Almeida e essa ação tem incentivado a inserção desta produção no município de Bananeiras.

QUAIS OS CULTIVOS EXISTENTES: QUE PLANTAS SÃO CULTIVADAS		
Hortaliças 50%	Leguminosa 20%	Frutífera 30%

QUAIS OS RESULTADOS DA PRODUÇÃO	
Comercialização 60%	Consumo doméstico

HÁ ALGUMA FORMA DE “ASSISTÊNCIA TÉCNICA” NO LOCAL		
Existe assistência 55%	Existe, porém não é frequente 25%	Não existe 20%

QUAL O SISTEMA DE PRODUÇÃO	
Agricultura Familiar 80%	Tradicional 20%

QUEM TRABALHA NA PRODUÇÃO	
Homens 90%	Mulheres 10%

ASSISTÊNCIA TÉCNICA	
EMATER 100%	Outros 0%

EXISTE PROCESSAMENTO DE PRODUTOS	
Sim 100%	Não 0%

De acordo com as informações levantadas na pesquisa, pode-se identificar que 80% dos que afirmaram serem agricultores falaram trabalhar no sistema da agricultura familiar e realizam a atividade produtiva. Estes agricultores em sua maioria atuam na feira livre e agroecológica e todos trabalham nas suas terras, localizadas na zona rural do município. Além disso, esses agricultores são representados em sua maioria por homens. No que diz respeito aos produtos produzidos são mais hortaliças, leguminosas e frutíferas.

Um dos grandes focos da produção de frutas e a industrialização de polpas no qual o município possui uma cooperativa, porém muitos agricultores não participam. Os hábitos alimentares dos entrevistados é o básico, como os mesmos citaram (arroz, cuscuz, feijão, frutas da época, etc). Também temos no município produção artesanal, porém poucos participam. Assistência técnica para produção fornecida apenas pela EMATER.

BLOCO 4: Formas de trabalho e sua organização

Observamos no decorrer das entrevistas que a maioria cita como forma predominante de organização de trabalhos as cooperativas e associações, porém os mesmos afirmam que não participam, acontecendo uma contradição de suas respostas.

Outras questões que temos contradição é na questão das atividades domésticas onde os homens afirmam contribuir nos afazeres diários e as mulheres afirmam da obrigação da jornada dupla, onde as mesmas trabalham fora e tem toda a responsabilidades das atividades domésticas. Todos os entrevistados afirmaram também da facilidade de matricular seus filhos nas escolas e creches do município afirmando que tem possibilidade e facilidade de poderem trabalhar.

QUAL A FORMA PREDOMINANTE DE ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO	
Cooperativa	Associações

COMO É FEITO O TRABALHO DOMÉSTICO	
Homens 40%	Mulheres 60%

QUAL A DIVISÃO SOCIAL DO TRABALHO (HOMEM)	
Trabalho doméstico 40%	Outros 60%

QUAL A DIVISÃO SOCIAL DO TRABALHO (MULHER)	
Trabalho doméstico 100%	Outros

BLOCO 5: Lutas sociais e formas de inserção e organização política das famílias .

As famílias da comunidade de Bananeiras fazem parte das lutas sociais dos sindicatos, associações, movimentos da igreja. Nesse contexto são protagonistas homens, mulheres e jovens. As lutas sociais tem um papel muito importante para estas famílias, é através delas que tem se fortalecido os direitos dos agricultores familiares, como também agregado valores e socializando seus ideais.

As principais organizações existentes são: sindicato dos trabalhadores rurais de Bananeiras, EJC, ECC, pastoral do dízimo, abrigo de idosos, associação de gamelas e associação de ruas.

As famílias dessa comunidade estão presentes nas organizações para fortalecer e motivar ações que venham favorecer as famílias como um todo. O principal objetivo é focar nas lutas que possam estruturar as organizações e que venha beneficiar a todos.

BLOCO 6: Escola: estrutura física, formas de organização do trabalho e aspectos curriculares

A Escola Normal Pedro Augusto de Almeida situada no conjunto Major Augusto Bezerra, no município de Bananeiras-PB. A escola foi fundada no ano de 1984, conta com 13 salas de aula, em uma das salas há uma divisão para a sala de informática. O propósito da escola é que haja uma reforma e construção de uma quadra poliesportiva, a criação da cozinha e uma biblioteca.

O programa Projovem Campo Saberes da Terra funciona na escola utilizando 003 salas de aula no turno da noite, conta com 05 educadores, sendo 01 de linguagem, 01 de matemática, 01 de ciências da natureza, 01 de ciências humana e 01 de ciências agrária, 01 cuidador, 01 merendeiro e 01 apoio, e todos os professores se deslocam das cidades vizinhas.

Os professores são graduados, outros especialistas e mestres. A escola funciona de segunda á sexta, das 17:30 às 22:30, obedecendo um horário exigido pela coordenação do programa.

Nossos alunos são do Conjunto Major Augusto Bezerra, na faixa etária de 18 á 20 anos, com um público de mais mulheres que homens. Nos organizamos e realizamos um planejamento para repassar as aulas e acompanhadas pelo livro do educador e do educando. A metodologia utilizada tem surtido efeito, como também as atividades realizadas fora da escola, que muito tem contribuído para o processo de ensino aprendizagem. A gestão escolar apoia o Programa Projovem Campo e incentiva os jovens a permanecerem na escola. É servido uma merenda de boa qualidade, com alguns itens da agricultura familiar, todos gostam muito da merenda. A escola desempenha um papel muito importante na sociedade com um propósito de transformação.

BLOCO 7: O que fazem as crianças e jovens no tempo em que não estão na escola

Sabemos o que a criança e o jovem fazem quando não estão na escola, pode influenciar na sua vida social, intelectual e produtiva, por isso consideramos esse bloco de grande importância para as futuras discussões sobre os blocos acima. Quando os entrevistados foram

questionados sobre a sua participação nas atividades domésticas, os dados mostraram que a maioria participam das mesma e as mulheres que foram entrevistadas foram bastante claras quando afirmaram que além da participação das atividades da casa também trabalham fora para aumentar a renda da família, assim exercendo dupla jornadas.

VOCÊ PARTICIPA DOS TRABALHOS DOMÉSTICOS

Sim 80 %	Não 20 %
----------	----------

QUAL O LAZER DAS FAMÍLIAS

Acessar internet	Rodas de conversas na porta de casa
------------------	-------------------------------------

VOCÊ DEDICA TEMPO PARA LEITURA

Não 100%	Sim 0%
----------	--------

VOCÊS PARTICIPAM DE ATIVIDADES CULTURAIS

Não 100%	Sim 0%
----------	--------

Quando falamos em lazer não se imagina a dimensão que esse assunto pode abordar, e como ele pode influenciar na qualidade de vida do ser humano, e quando observamos que a maioria dos entrevistados citaram apenas como forma de lazer as rodas de conversas (“focar”) com amigos, vizinhos e familiares e também todos colocaram como fonte de lazer acessar a internet.

Quando questionados sobre a pratica da leitura todos afirmaram eu não tenho hábito de ler, infelizmente, pois sabemos que a leitura leva a mundos diversos, mas todos no momento da entrevista afirmaram que não tem tempo. Outro ponto bastante relevante foi que todos afirmaram que não participam de grupos culturais e a cidade tem um leque e características de trabalhar esse aspecto.

CONCLUSÕES

Como observado durante a realização do levantamento dos dados para o inventário o entorno da escola dispõe de uma estrutura e de serviços muitas as vezes desconhecidos pela comunidade. Da mesma forma, esta extensa trajetória foi criando certos padrões de pensamento e de comportamento nesta comunidade que hoje dificultam que esta avance de forma mais expressiva no seu desenvolvimento. Devido ao insucesso de algumas iniciativas e às dificuldades enfrentadas nos processos de construção coletiva participativa. E com isso o resultado do levantamento junto a comunidade gerou demandas e levantamentos para futuras intervenções para reconhecimento e uso da comunidade do espaço, articulação de agricultores para práticas agroecológicas e finalmente assessoria a cooperativa local.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AS-PTA. *Avaliação econômico-ecológica de agroecossistemas. Parte II – Procedimentos metodológicos.* Rio de Janeiro: AS-PTA, maio de 2015 (apostila).

ALTIERI, Miguel. *Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável*. 3ª ed., (revista e ampliada), São Paulo/Rio de Janeiro: Expressão Popular/AS-PTA, 2012, especialmente o capítulo “O agroecossistema: fatores determinantes/recursos/processos e sustentabilidade”, p. 183-218.

CALDAR, Roseli Salete , CERES Hadich, Tardin, DAROS, José Maria, SAPELLI, Diana, Marlene, FREITAS, Luiz Carlos, KOLLING, Edgar Jorge, CERIOLI, Paulo Ricardo, SILVA, Nivia e MARTINS, Adalberto. Guia discutido no Seminário: *Educação em Agroecologia nas Escolas do Campo*. Veranópolis/RS (IEJC), 16 a 18 de junho 2016.

ESCOLA MILTON SANTOS. Diálogo de saberes no encontro de culturas. *Caderno da ação pedagógica*. Maringá: MST/PR, julho de 2012.